

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 18 de Junho.

(NUMERO 23.

*A piedade, ou compaixão.*

**C**OMPADECER se dos males dos homens, segundo quer dizer a força do termo; sentir o que elles sentem, sofrer juntamente com elles, participar das suas penas, e por se de certo modo em seu lugar para provar da situação dolorosa, que os atormenta, he hum sentimento, que deriva da organização do homem, da sua sensibilidade, da fidelidade da sua memoria, da actividade da sua imaginação, e ainda mais da lei da natureza. Quem tem órgãos sensíveis sente vivamente a dor, recorda se exactamente da ideia; a imaginação lh'a pinta com força á vista d'hum homem, que sofre: para logo hum sentimento natural o perturba; o coração se lhe aperta, e sofre huma verdadeira dor, que nas pessoas mui sensíveis algumas vezes se manifesta com desmaios, e convulsões.

Em consequencia desta dor o que a experimenta levado d'hum impulso natural procura os meios de fazer cessar nos outros a situação dolorosa, que se lhe tem communicado ao coração. Do alivio da dor à pessoa, que sofre, resulta huma intima satisfação a quem lhe há dado soccorro; dulcissimo prazer, que cresce ao pensamento de haver feito bem ao seu semelhante, de terprehendido hum dos mais essenciaes deveres do homem, e de haver obrado d'hum maneira, que dá prova d'hum coração terno, benefico, e conforme á lei paternal do Creador.

Sendo os homens mui diversos entre si, não só nos grãos de bondade moral, senão ainda na sensibilidade, e na imaginação, d'ahi resulta, que não são sus-

ceptiveis de sentir com igual vivacidade os males de seus semelhantes. Entes há para os quaes a compaixão ou he nulla, ou pelo menos não he tão forte, que os determine a fazer cessar as penas, que veem sofrer aos mais. Homens há, que habituados ao gozo de todos os commodos, e que nunca havendo soffrido privação alguma tornão se duros, e insensíveis aos padecimentos de outrem, e incapazes de fazer ideia delles. D'aqui vem serem commumente os infelizes mais compadecidos dos outros infelizes, como elles, do que aquelles, que nunca sofrerão os golpes d'hum fortuna adversa. Quem há padecido dores da gota, ou da pedra he mais disposto, que nenhum outro, a compadecer-se d'aquelles, que vê accomettidos da mesma enfermidade. O miseravel, que por vezes tem tragado os horrores da fome, conhece toda a força desta, e condõe-se de quem a padece, ao mesmo passo que o rico, e regalão, sempre farto, e satisfeito parece ignorar, que existem no mundo milhares de individuos privados até do estricto necessario.

Os mais illustrados Moralistas tem crido, que a compaixão, ou antes esta disposição para tomar parte nas desventuras alheias, disposição, que se encontra nas pessoas sensíveis, bem nascidas, e convenientemente educadas, deve ser conciderada como huma base mui solida de todas as virtudes moraes, e sociaes, huma vez que seja animada, e dirigida ao necessario fim de prehencher aquella lei da natureza, que Deos há gravado no coração de todos os homens, e nos induz a conciderar em os nossos semelhan-

tes a imagem do Creador. Mas quam rara he esta virtude sobre a terra, e mormente em o seculo, em que vivemos! Está o mundo cheio d'huma multidão de entes insensíveis, cujos corações hem pouco, ou nada se comovem dos males de seus semelhantes. Em alguns não existe de facto este sentimento; e em outros tão debil, tão fraco he, que o mais pequeno interesse, a mais ligeira paixão são capazes de o afogar. Todos alardeião de sensíveis; porém mui poucos são os que dão prova d'huma verdadeira sensibilidade. Se a primeira impressão os mostra vivamente comovidos, taes sentimentos são sem consequencia, e presto se desvanecem. E quantos grandes, e poderosos contemplão com olhos enxutos, e indifferentes os males d'hum povo inteiro, a que facilmente poderião dar soccorro! Quantos pais de familias vêm correr a sangue frio as lagrimas da mulher, dos filhinhos, dos domesticos, a quem o seu mau humor, e suas loucuras tem feito desgraçados! Quantos homens avidos vêm sem piedade, e já bem pode ser que satisfeitos, e contentes, a miseria do povo reduzido por suas extorsões á mais deploravel mendicidade! Finalmente poucos são os que sufficientemente se apiadão das desventuras de seus semelhantes, e que se dignão estender lhes a mão para os ajudar, e soccorrer. Por via de regra fuge-se do espectaculo da miseria, e buscão se mil pretextos para se dispensar de accodir ao infeliz, que de ordinario he olhado como hum ente incommodo, e absolutamente inutil.

E como não ha de ser assim, se o materialismo tem tornado pratica a mimosa doutrina do interesse, apregoando-o por unico movel das acções humanas? Desde que tal principio se generaliza, e prevalece, o egoismo he o sentimento de todos, e a Moral reduz se a mero calculo. Então cada qual se occupa de si, cada qual só estuda os meios, as traças, por que ha de illudir a outrem, e a compaixão até se torna objecto de apodos, e motejos, como virtude de tolos! Honra, probidade, merito são ideias abstractas, de que ninguem faz caso; por que entre

os homens não se conhece outra moeda, se não o *do ut des*, ou como vulgarmente se diz, toma lá, dá cá. A isto he que se chama a doutrina das transacções, sem as quaes diz-se, não pode subsistir o Regimen Representativo, de maneira que a ser verdadeiro o principio, e tomado na generalidade, que querem, o tal Regimen Representativo seria o triunfo dos velhacos sobre os homens de bem, seria huma conspiração do vicio contra a virtude. D'aqui talvez a razão sufficiente por que vemos encumeados em dignidades, honras, e postos da Sociedade a homens, que em eras d'outra moral jazerião em masmorras, vivirião desterrados, ou em vergonhozo patibulo terião espiado seus horrorosos crimes.

Mas que digo eu? Os homens pela mór parte creem-se auctorizados a ultrajar impunemente aos fracos, e infelizes, a regozijar se de lhes fazer sentir a sua superioridade, a tractalos com crimeza, a cobrilos do ridiculo. Deste modo entes expostos aos mesmos caprichos da fortuna, em vez de enternecer se da sorte dos infelizes, aggravão-lhes os padecimentos com hum ar altivo, com motejos dolorosos, com desprezos, e insultos. E há acção mais barbara, mais deshumana, e mais vil, do que insultar ao fraco, ao pobre, ao infeliz, a quem fallecem todos os soccorros? Por outra parte há nada mais repugnante ao coração do homem, do que ver-se exposto á dureza, e ainda mais ao desprezo de seus semelhantes? Todo o mundo prefere o odio ao ludibrio.

Neste ponto sobra nos sem duvida o bello sexo. As mulheres em geral, dotadas de maior grao de sensibilidade, são indubitavelmente mais compadecidas do que nós; e algumas há, que até se compadecem de mais; porque só por não terem coração para ver a seus pés o pobre amante, que pede, e insta com mais lamuria, que hum mendigo, cedem a seus rogos, e de muito ternas vem a cahir em faltas gravissimas. D'ahi provém a facilidade, e promptidão, com que ellas passão do riso ás lagrimas, e das lagrimas ao riso, havendo tal, que parece,



que ri, e chora por vapor, como huma maquina. Todas são mais ou menos dotadas da virtude da condolencia: mas algumas há compadecidas, e piedosas por excellencia; e a estas se costuma dar o nome afrancezado (que são os nomes de melhor gosto, e do bom tom) de sentimentaes. Huma senhora sentimental! Isso he objecto dos maiores cultos. Para ser assim qualificada releva, que a senhora padeça do systema nervoso, e seja sujeita a vapores, a faniquitos, e desmaios. Huma senhora robusta, de boas cores, e polpuda, como hum repolho, he classificada por mulher vulgar, por mulher rustica, e montezinha, e quando muito atirada para a simples cathegoria de belleza de Bucolica, ou deslavada pastorinha de Ecloga.

A senhora sentimental só vive bem na Corte, e nas grandes Cidades, onde os bons acepipes, os bailes, o luxo, e o milagroso espartilho inseparavel lhe adquirem, ou lhe formão huma compleição, *comme il faut*. A senhora sentimental deve ser magra, como pintão a qual quer das Parcas, desmaiada como huma figura de gesso: ha de ter sua tossezinha, dor d'huma banda, febre lenta com seus crescimentos, escarrinhos de sangue huma vez por outra; e se padeecer de gastrite, gastro interite, ou d'huma hipertrofiazinha do coração, isso he ouro sobre azul. Só amantes vulgares, e do tempo do Rei velho he, que podem desviver-se por huma joven rechonchuda, vigorosa, com faces de papoilas, e labios de carmin. Taes bellezas só podem agradar a homens grosseiros, e sensuaes. Os damejadores Parisienses, os amantes finos, e do grande tom são todos Platonicos, e sabem amar por abstracção: como tudo nelles he progresso, saem do caminho carreteiro dos vulgares amadores: querem, que a paixão do amor seja temperada do sentimento de compaixão, e não há para elles cousa mais atractiva, do que saber, que a sua idolatrada mumia poz tantas duzias de bichas nos hyppocondrios, ou na região epigastica, que só se sustenta em agoa, e leite, em caldos de passariinho, e em

Xarope de spargo. A senhora sentimental he huma sensitiva: e tudo a impressiona, tudo a sensibiliza, tudo a consterna, e punge. Se lhe adoce o seu Adonis (o cachorrinho) cáhe doente de pura magoa: se lhe morre o periquitinho, ou o saguim, põe-se tambem em termos de morrer. Em seu porte, em seu ar, em suas palavras deixa perceber sempre certo sentimento de melancolia, que a torna mais sympathica, e interessante. Não pode ouvir gemer hum gatinho; mas não se condõe da cara da apoquentada mocama, em quem pespaga a cada passo sonoros, e desapiedados bofetões! Todavia não há duvida, que as mulheres em geral são mais sensiveis, mais ternas, mais compadecidas, que os homens; se bem que nunca pude conciliar com estas qualidades o gosto, que em muitas se observa de serem espectadoras das scenas mais dolorosas, e horriveis. Talvez provenha isso de nellas ser a curiosidade hum sentimento mais forte, mais preponderante, que a compaixão. Ainda me recorde, que sendo estudante, e em hum dia, que houve a execução d'hum reo, ouvi mulheres, que voltavão do lugar do patibulo dizerem se humas ás outras. "Ora este padecente não teve graça, não prestou para nada: o outro do anno passado sim he, que se podia ver." E tudo isto proferião ainda com os olhos humedecidos de chorar!

As lagrimas nem sempre denotão hum coração mavioso, e compadecido, e mormente se sahem de olhos masculinos. Em verdade ninguem deve fiar se em homem chorão; porque de ordinario os sujeitos, que tem lagrimas de tarracha, e por qual quer cousa as derramão, não sendo por molestia, são velhacos moquencos, e labiosos, tanto mais temiveis, quanto pela meluria proenrão inculcar se, e vender se por muito humanos, e compadecidos. E quanto não he burlesco ver a hum barbadão debulhado em lagrimas por qualquer cousa, como se fora huma menina, a quem lhe tirarão a boneca! Tambem há amantes chorões, que se desfazem em pranto em prezença das suas amadas, afim de que estas os tenham na

conta de sujeitos mui ternos, amoraveis, e piedosos; mas nada há mais ridiculo, e digno de apodos.

Signaes exteriores facilmente se fingem: obras he, que se querem. Quem reflecte em si mesmo, e observa as proprias fraquezas, e miserias, não pode deixar de compadecer-se das de seu proximo, e de dizer como Dido em Virgilio

*“ Non ignara malis miseris succurrere disco. ”*

### VARIEDADES.

#### *Sonho Eleitoral.*

Como as proximas eleições sejam o negocio da ordem do dia, e em que presentemente mais se falla, e mais se conversa, de maneira que em se vendo dous sujeitos parados na rua á fallarem-se, pode-se afirmar sem receio de engano, que estão tractando do capitulo *Eleições*; sonhei huma destas noites, que o Anjo, ou Genio Tutelar do Brasil descêra dos Ceos, e pairára sobre o nosso Pernambuco; e embocando huma trombeta vozeára com estrondo tal, que o seu clangor foi ouvido por todos os pontos da Provincia. “O’ vós todos, que aspiraes ao importantissimo cargo de Répresentante da Nação, vinde á minha presença na vasta campina do Barbalho, onde equilibrando me sobre as azas ouvirei o programma de cada hum dos Candidatos; e conforme o juizo, que de cada hum fizer, assim será a minha irresistivel inspiração aos Eleitores.” Pasmei de ver como em breves momentos se intupio de candidatos a campina do Barbalho, e quaes concorrião de toda a parte huns a cavallo, outros a pé, outros coxeando, e alguns correndo como veados. O campo alvejava de listas, e de chapas.

Então o Genio equilibrando nos ares, e a pouca distancia da terra, fez silencio, e começou a ouvir o programma dos candidatos, não por individuos (que seria hum não acabar) mas por grupos, e bandeiras --- Altissimo Senhor, dizião estes, nós, se formos Deputados, faremos desapiedada guerra ao Governo a

torto, e a direito; porque somos da opposição. --- Nós (dizião aquelles) protestamos indireitar tudo, e pôr todas as cousas em seus devidos lugares. --- Nós cá (proferião aquell’outros) pretendemos tirar todos os impostos, acabar com o recrutamento, acoroçoar a agricultura, promover o commercio, inventar huma machina de fazer leis muito boas por vapor, e em cima da perna, finalmente só trabalharemos por felicitar o povo, de quem somos humilissimos servos, e muito devotos --- Assim se forão apresentando innumeraveis grupos, até que por fim surgiu hum pequeno, que se confundira no meio da multidão, e disse --- Genio poderosissimo, nós entendemos, que males inveterados não se curão de repente: nós se formos Deputados, faremos pouco mais, ou menos, o que os mais tem feito --- Apoiado (bradou o Anjo na bozina) que retumbou por todo o Brasil, e com tal estrondo, que acordei.

### ANECDOTA.

Hum sujeito contando huma viagem; que fizera a cavallo em tempo de inverno, e por terriveis atoleiros, disse = Eu, e o meu cavallo iamos com o credo na boca.

#### *Outra.*

Certa mulher, descrevendo a formosura de huma moça disse, que a *figolomia* do rosto era *pelingrina*, e mais alva, do que hum *cristel*.

### CHARADA.

Sou planta exotica (2  
De grã valia : (1  
Sem mim o homem (1  
Como andaria ? (1

Sejão Christãos,  
Mouros, Judeos,  
Recebo a todos  
Nos braços meos.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 18 de Junho.

(NUMERO 23.

## *A piedade , ou compaixão.*

**C**OMPADECER se dos males dos homens. segundo quer dizer a força do termo; sentir o que elles sentem, sofrer juntamente com elles, participar das suas penas, e por se de certo modo em seu lugar para provar da situação dolorosa, que os atormenta, he hum sentimento, que deriva da organização do homem, da sua sensibilidade, da fidelidade da sua memoria, da actividade da sua imaginação, e ainda mais da lei da natureza. Quem tem órgãos sensíveis sente vivamente a dor, recorda se exactamente da ideia; a imaginação li'a pinta com força á vista d'hum homem, que sofre: para logo hum sentimento natural o perturba; o coração se lhe aperta, e sofre huma verdadeira dor, que nas pessoas mui sensíveis algumas vezes se manifesta com desmaios, e convulsões.

Em consequencia desta dor o que a experimenta levado d'hum impulso natural procura os meios de fazer cessar nos outros a situação dolorosa, que se lhe tem communicado ao coração. Do alivio dado á pessoa, que sofre, resulta huma intima satisfação a quem lhe há dado soccorro; dulcissimo prazer, que acresce ao pensamento de haver feito bem ao seu semelhante, de ter prehenchido hum dos mais essenciaes deveres do homem, e de haver obrado d'hum maneira, que dá prova d'hum coração terno, benefico, e conforme á lei paternal do Creador.

Sendo os homens mui diversos entre si, não só nos graos de bondade moral, senão ainda na sensibilidade, e na imaginação, d'ahi resulta, que não são sus-

ceptiveis de sentir com igual vivacidade os males de seus semelhantes. Entes há para os quaes a compaixão ou he nulla, ou pelo menos não he tão forte, que os determine a fazer cessar as penas, que veem sofrer aos mais. Homen há, que habituados ao gozo de todos os commodos, e que nunca havendo sofrido privação alguma tornão se duros, e insensíveis aos padecimentos de outrem, e incapazes de fazer ideia delles. D'aqui vem serem commumente os infelizes mais compadecidos dos outros infelizes, como elles, do que aquelles, que nunca sofrerão os golpes d'hum fortuna adversa. Quem há padecido dores da gota, ou da pedra he mais disposto, que nenhum outro, a compadecer-se d'aquelles, que vê accomettidos da mesma enfermidade. O miseravel, que por vezes tem tragado os horrores da fome, conhece toda a força desta, e condõe-se de quem a padece, ao mesmo passo que o rico, e regalão, sempre farto, e satisfeito parece ignorar, que existem no mundo milhares de individuos privados até do estricto necessario.

Os mais illustrados Moralistas tem crido, que a compaixão, ou antes esta disposição para tomar parte nas desventuras alheias, disposição, que se encontra nas pessoas sensíveis, bem nascidas, e convenientemente educadas, deve ser conciderada como huma base mui solida de todas as virtudes moraes, e sociaes, huma vez que seja animada, e dirigida ao necessario fim de prehencher aquella lei da natureza, que Deos há gravado no coração de todos os homens, e nos induz a conciderar em os nossos semelhan-



tes a imagem do Creador. Mas quam rara he esta virtude sobre a terra, e mormente em o seculo, em que vivemos! Está o mundo cheio d'huma multidão de entes insensíveis, cujos corações hem pouco, ou nada se comovem dos males de seus semelhantes. Em alguns não existe de facto este sentimento; e em outros tão debil, tão fraco he, que o mais pequeno interesse, a mais ligeira paixão são capazes de o afogar. Todos alardeião de sensíveis; porém mui poucos são os que dão prova d'huma verdadeira sensibilidade. Se a primeira impressão os mostra vivamente comovidos, taes sentimentos são sem consequencia, e presto se desvanecem. E quantos grandes, e poderosos se contemplão com olhos enxutos, e indifferentes os males d'hum povo inteiro, a que facilmente poderião dar soccorro! Quantos pais de familias vêm correr a sangue frio as lagrimas da mulher, dos filhinhos, dos domesticos, a quem o seu mau humor, e suas loucuras tem feito desgraçados! Quantos homens avidos vêm sem piedade, e já bem pode ser que satisfeitos, e contentes, a miseria do povo reduzido por suas extorsões á mais deploravel mendicidade! Finalmente poucos são os que sufficientemente se apiadão das desventuras de seus semelhantes, e que se dignão estender-lhes a mão para os ajudar, e soccorrer. Por via de regra foge-se do espectaculo da miseria, e buscão-se mil pretextos para se dispensar de accodir ao infeliz, que de ordinario he olhado como hum ente incommodo, e absolutamente inutil.

E como não ha de ser assim, se o materialismo tem tornado pratica a mimosa doutrina do interesse, apregoando-o por unico movel das acções humanas? Desde que tal principio se generaliza, e prevalece, o egoismo he o sentimento de todos, e a Moral reduz se a mero calculo. Então cada qual se occupa de si, cada qual só estuda os meios, as traças, por que ha de illudir a outrem, e a compaixão até se torna objecto de apodos, e motejos, como virtude de tolos! Honra, probidade, merito são ideias abstractas, de que ninguem faz caso; por que entre

os homens não se conhece outra moeda, se não o *do ut des*, ou como vulgarmente se diz, toma lá, dá cá. A isto he que se chama a doutrina das transacções, sem as quaes diz-se, não pode subsistir o Regimen Representativo, de maneira que a ser verdadeiro o principio, e tomado na generalidade, que querem, o tal Regimen Representativo seria o triunfo dos velhacos sobre os homens de bem, seria huma conspiração do vicio contra a virtude. D'aqui talvez a rasão sufficiente por que vemos encumeados em dignidades, honras, e postos da Sociedade a homens, que em eras d'outra moral jazerião em masmorras, vivirião desterrados, ou em vergonhozo patibulo terião espiado seus horrorosos crimes.

Mas que digo eu? Os homens pela mór parte creem-se auctorizados a ultrajar impunemente aos fracos, e infelizes, a regozijar se de lhes fazer sentir a sua superioridade, a tractalos com crimeza, a cobrilos do ridiculo. Deste modo entes expostos aos mesmos caprichos da fortuna, em vez de enternecer se da sorte dos infelizes, aggravão-lhes os padecimentos com hum ar altivo, com motejos dolorosos, com desprezos, e insultos. E há acção mais barbara, mais deshumana, e mais vil, do que insultar ao fraco, ao pobre, ao infeliz, a quem fallecem todos os soccorros? Por outra parte há nada mais repugnante ao coração do homem, do que ver-se exposto á dureza, e ainda mais ao desprezo de seus semelhantes? Todo o mundo prefere o odio ao ludibrio.

Neste ponto sobra nos sem duvida o bello sexo. As mulheres em geral, dotadas de maior grao de sensibilidade, são indubitavelmente mais compadecidas do que nós; e algumas há, que até se compadecem de mais; porque só por não terem coração para ver a seus pés o pobre amante, que pede, e insta com mais lamuria, que hum mendigo, cedem a seus rogos, e de muito ternas vem a cahir em faltas gravissimas. D'ahi provém a facilidade, e promptidão, com que ellas passão do riso ás lagrimas, e das lagrimas ao riso, havendo tal, que parece,

que ri , e chora por vapor , como huma maquina. Todas são mais ou menos dotadas da virtude da condelencia : mas algumas há compadecidas , e piedosas por excellencia ; e a estas se costuma dar o nome afrancezado ( que são os nomes de melhor gosto , e do bom tom ) de sentimentaes. Huma senhora sentimental ! Isso he objecto dos maiores cultos. Para ser assim qualificada releva , que a senhora padeça do systema nervoso , e seja sujeita a vapores , a faniquitos , e desmaios. Huma senhora robusta , de boas cores , e polpuda , como hum repolho , he classificada por mulher vulgar , por mulher rustica , e montezinha , e quando muito atirada para a simples cathegoria de belleza de Bucolica , ou deslavada pastorinha de Ecloga.

A senhora sentimental só vive bem na Corte , e nas grandes Cidades , onde os bons acepipes , os bailes , o luxo , e o milagroso espartilho inseparavel lhe adquirem , ou lhe formão huma compleição , *come il faut*. A senhora sentimental deve ser magra , como pintão a qual quer das Parcas , desmaiada como huma figura de gesso : ha de ter sua tossezinha , dor d'huma banda , febre lenta com seus crescimentos , escarrinhos de sangue huma vez por outra ; e se padecer de gastrite , gastro-interite , ou d'huma hipertrofiazinha do coração , isso he ouro sobre azul. Só amantes vulgares , e do tempo do Rei velho he , que podem desviver-se por huma joven rechonchuda , vigorosa , com faces de papoilas , e labios de carmim. Taes bellezas só podem agradar a homens grosseiros , e sensuaes. Os damejadores Parisienses , os amantes finos , e do grande tom são todos Platonicos , e sabem amar por abstracção : como tudo nelles he progresso , saem do caminho carreteiro dos vulgares amadores : querem , que a paixão do amor seja temperada do sentimento de compaixão , e não há para elles cousa mais atractiva , do que saber , que a sua idolatrada mumia poz tantas duzias de bichas nos hyppocondrios , ou na região epigastrica , que só se sustenta em agoa , e leite , em caldos de passarinho , e em

Xarope de spargo. A senhora sentimental he huma sensitiva : e tudo a impressiona , tudo a sensibiliza , tudo a consterna , e punge. Se lhe adoece o seu Adonis ( o cachorrinho ) cáhe doente de pura magoa : se lhe morre o periquitinho , ou o saguim , põe-se tambem em termos de morrer. Em seu porte , em seu ar , em suas palavras deixa perceber sempre certo sentimento de melancolia , que a torna mais sympathica , e interessante. Não pode ouvir gemer hum gatinho ; mas não se condõe da cara da apoquentada mocama , em quem pespega a cada passo sonoros , e desapiedados bofetões ! Todavia não há duvida , que as mulheres em geral são mais sensiveis , mais ternas , mais compadecidas , que os homens ; se bem que nunca pude conciliar com estas qualidades o gosto , que em muitas se observa de serem espectadoras das scenas mais dolorosas , e horriveis. Talvez provenha isso de nellas ser a curiosidade hum sentimento mais forte , mais preponderante , que a compaixão. Ainda me recorde , que sendo estudante , e em huza dia , que houve a execução d'hum reo , ouvi mulheres , que voltavão do lugar do patibulo dizerem se humas ás outras. " Ora este padecente não teve graça , não prestou para nada : o outro do anno passado sim he , que se podia ver. " E tudo isto proferião ainda com os olhos humedecidos de chorar !

As lagrimas nem sempre denotão hum coração mavioso , e compadecido , e mormente se sahem de olhos masculinos. Em verdade ninguem deve fiar-se em homem chorão ; porque de ordinario os sujeitos , que tem lagrimas de tarracha , e por qual quer cousa as derramão , não sendo por molestia , são velhacos moquencos , e labiosos , tanto mais temiveis , quanto pela meluria procurão inculcar-se , e vender-se por muito humanos , e compadecidos. E quanto não he burlesco ver a hum barbadão debulhado em lagrimas por qualquer cousa , como se fora huma menina , a quem lhe tirárão a boneca ! Tambem há amantes chorões , que se desfazem em pranto em prezença das suas amadas , afim de que estas os tenham na

conta de sujeitos mui ternos, amáveis, e piedosos; mas nada há mais ridículo, e digno de apodos.

Signaes exteriores facilmente se fingem: obras he, que se querem. Quem reflecte em si mesmo, e observa as proprias fraquezas, e misérias, não pode deixar de compadecer-se das de seu proximo, e de dizer como Dido em Virgilio

“Non ignara malis miseriis succurrere disco.”

## VARIEDADES.

### Sonho Eleitoral.

Como as proximas eleições sejam o negocio da ordem do dia, e em que presentemente mais se falla, e mais se conversa, de maneira que em se vendo dous sujeitos parados na rua á fallarem-se, pode-se afirmar sem receio de engano, que estão tractando do capitulo *Eleições*; sonhei huma destas noites, que o Anjo, ou Genio Tutelar do Brasil descêra dos Ceos, e pairára sobre o nosso Pernambuco; e embocando huma trombeta vozeára com estrondo tal, que o seu clangor foi ouvido por todos os pontos da Provincia. “O’ vós todos, que aspiraes ao importantissimo cargo de Representante da Nação, vinde á minha prezença na vasta campina do Barbalho, onde equilibrando me sobre as azas ouvirei o programma de cada hum dos Candidatos; e conforme o juizo, que de cada hum fizer, assim será a minha irresistivel inspiração aos Eleitores.” Pasmei de ver como em breves momentos se intupio de candidatos a campina do Barbalho, os quaes concorrião de toda a parte huns a cavallo, outros a pé, outros coxeando, e alguns correndo como veados. O campo alvejava de listas, e de chapas.

Então o Genio equilibrando nos ares, e a pouca distancia da terra, fez silencio, e começou a ouvir o programma dos candidatos, não por individuos (que seria hum não acabar) mas por grupos, e bandeiras --- Altissimo Senhor, dizião estes, nós, se formos Deputados, faremos desapiedada guerra ao Governo a

torto, e a direito; porque somos da opposição. --- Nós (dizião aquelles) protestamos indireitar tudo, e pôr todas as cousas em seus devidos lugares. --- Nós cá (proferião aquell’outros) pretendemos tirar todos os impostos, acabar com o recrutamento, acoroçoar a agricultura, promover o commercio, inventar huma machina de fazer leis muito boas por vapor, e em cima da perna, finalmente só trabalharemos por felicitar o povo, de quem somos humilissimos servos, e muito devotos --- Assim se forão apresentando innumeraveis grupos, até que por fim surgio hum pequeno, que se confundira no meio da multidão, e disse --- Genio poderosissimo, nós entendemos, que males inveterados não se curão de repente: nós se formos Deputados, faremos pouco mais, ou menos, o que os mais tem feito --- Apoiado (bradou o Anjo na bozina) que retumbou por todo o Brasil, e com tal estrondo, que acordei.

## ANECDOTA.

Hum sujeito contando huma viagem; que fizera a cavallo em tempo de inverno, e por terriveis atoleiros, disse = Eu, e o meu cavallo iamos com o credo na boca.

### Outra.

Certa mulher, descrevendo a formosura de huma moça disse, que a *fizolomia* do rosto era *pelingrina*, e mais alva, do que hum *cristel*.

## CHARADA.

Sou planta exotica (2  
De grã valia: (  
Sem mim o homem (1  
Como andaria? (

Sejão Christãos,  
Mouros, Judeos,  
Recebo a todos  
Nos braços meos.